



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 15 de novembro de 2012

A CRITICA	
Pesquisa	1
ECONOMIA	
MASKATE	
CAPA	2
MASKATE	
Setor produtivo da ZFM repudia pacote portuário.....	3
MASKATE	
Setor produtivo da ZFM repudia pacote portuário (continuação)	4
MASKATE	
Setor produtivo da ZFM repudia pacote portuário (continuação)	5
MASKATE	
Setor produtivo da ZFM repudia pacote portuário (continuação)	6

Pesquisa

Profissionais criativos bem pagos no AM

Estudo da Firjan mostra que aqui eles ganham os melhores salários do País

Os profissionais da Indústria Criativa do Amazonas, que atuam em áreas que têm a criatividade como parte principal do processo produtivo, como artes; música; publicidade; design; moda; engenharia e computação, são os mais bem pagos do País.

Enquanto o rendimento mensal médio do trabalhador brasileiro é de R\$ 1.733, o dos profissionais criativos do Amazonas é de R\$ 4.678. No Brasil, o salário médio do profissional criativo é de R\$ 4.693.

Os dados estão na terceira edição do estudo Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, produzido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de

Destaque

As dez profissões criativas mais bem pagas do Amazonas é liderado por pesquisa & desenvolvimento: geólogos e geofísicos (R\$ 13.726), gerentes de P&D (R\$ 10.593) e pesquisadores em geral (R\$ 9.279).

Janeiro (Firjan).

Lançada com pioneirismo no Brasil em 2008, a pesquisa traz um levantamento completo, com dados de 2011, sobre os 14 segmentos que integram a Indústria Criativa em todos os 26 Estados brasileiros (além do

Reprodução/Internet



Pesquisadores entre os bem pagos

Distrito Federal), revelando as dez maiores profissões criativas em âmbito nacional, as dez melhores remunerações, salário médio dos trabalhadores criativos por estado, quantidade de empregados por segmento, além da participação do PIB Criativo no país, com um comparativo internacional.

TAMANHO

O mercado formal de trabalho do núcleo criativo no país é composto por 810 mil profissionais (1,7% do total de trabalhadores brasileiros), sendo 9 mil atuando no Amazonas. Há 243 mil empresas no núcleo da Indústria Criativa do Brasil, com um PIB equivalente a R\$ 110 bilhões, 2,7% do total produzido no país. Isso revela que o país está entre os maiores produtores de criatividade do mundo, na frente de países como Itália (PIB Criativo de R\$ 102 bilhões) e Espanha (R\$ 70 bilhões).

No Amazonas, há 1.083 empresas produzindo bens e serviços criativos, com um PIB de R\$ 909 milhões, o que corresponde a 1,4% de tudo o que é produzido no Estado.

CAPA

**NOVO PACOTE
PORTUÁRIO
ACABA COM
ZONA FRANCA**

Setor produtivo da ZFM repudia pacote portuário

Competitividade do polo vai pro beleléu

É mais barato colocar um aparelho de TV da China no Porto do Espírito Santo do que o similar produzido na ZFM no Porto de Santos. É mais rápido, por conta da estrutura precária, burocrática e cara, que atende Manaus. Por isso a semana foi marcada pela revolta e frustração por conta de mais um capítulo enfadonho da novela gargalo logístico, dessa vez protagonizada pelo anúncio do pacote portuário. De acordo com Antônio Silva, presidente da FIEAM, Federação da Indústria do Estado do Amazonas, o setor produtivo alega e demonstra um prejuízo de R\$ 1,3 bilhão com a retenção portuária de insumos e mercadorias, custos portuários e precariedade logística. Há tempos, a Infraero, no modal aéreo, anuncia investimentos e



iniciativas para enfrentar as demandas que se ampliam substantivamente na proximidade do fim de ano. O imbróglio

não é conjuntural nem se esgota na remendo de ajustes para demandas específicas. O pacote de Dona Dilma é vazio para

o Amazonas, ao prometer um terminal de contêineres para a Siderama, sem qualquer viabilidade de implantação.

ZFM à deriva

Hoje, a Suframa – sob risco de retaliação – não pode por a boca no trombone pra denunciar a negligência federal com a infraestrutura, um item basilar e definitivo na consolidação do modelo industrial. O gargalo logístico põe em risco a relevância da intervenção regional da autarquia. Não há indícios

de discussão substantiva sobre a questão no âmbito da autarquia. O modelo Zona Franca que, por méritos próprios e objetivos, além de receitas imbatíveis para a composição do bolo fiscal, já amealhou reconhecimento federal, está à deriva no que se refere a sua infraestrutura de energia, comunicação e transporte.

O que significa píffio e anódino

Setor produtivo da ZFM repudia pacote portuário (continuação)

Prorrogação da ZFM é 100% balela



A bancada federal, a quem cabia expor as dificuldades para Dona Dilma, a começar por seu líder no Senado, Eduardo Braga, dormiu no ponto pra não perder o costume. Para o Amazonas, está em jogo não o prejuízo circunstancial da indústria nem a falta de planejamento e interação do setor responsável e sim o futuro e a credibilidade do modelo Zona Franca, com tudo o que isso representa para a socioeconomia local. Se o fracasso do Ciclo da Borracha ficou atrelado à incapacidade do país

de perenizar a economia gomífera, através da criação de uma infraestrutura de beneficiamento e inovação tecnológica do cultivo ao bem final da cadeia produtiva do látex, o fausto e a pujança deste ciclo só foram possíveis com investimento na estrutura inteligente e eficiente de transportes de mercadorias e passageiros nessa vastidão amazônica. Esse dever de casa não conseguimos fazer. Por isso é ridícula a promessa de prorrogar por 50 anos a ZFM. Sem infraestrutura, isso é 100% balela.

Setor produtivo da ZFM repudia pacote portuário (continuação)

Navegação, fator vital

Foi o motor a vapor e o investimento em embarcações arrojadas, construídas nos estaleiros da Escócia, que viabilizaram os negócios e folias do látex, além do impulso de mercado aos produtos regionais: pirarucu seco, puxuri, copaíba, salsa, quina, andiroba, banha de tartaruga, o cacau, o café... Com a infraestrutura de transporte ajustada, 1 tonelada de borracha alcançou a cotação de £ 2500 em 1910, o equivalente a 20 kg de ouro, fazendo a produção regional de 30 mil toneladas equivaler a 600 toneladas do metal precioso. Quantas toneladas de ouro o faturamento da ZFM pode comprar hoje? Pois é... Responsável pela movimentação e faturamento da frota e construção de navios, o Reino Unido se fez poderoso pelo investimento na logística da borracha.

Setor produtivo da ZFM repudia pacote portuário (continuação)

ZFM à deriva

Hoje, a Suframa – sob risco de retaliação – não pode por a boca no trombone pra denunciar a negligência federal com a infraestrutura, um item basilar e definitivo na consolidação do modelo industrial. O gargalo logístico põe em risco a relevância da intervenção regional da autarquia. Não há indícios

de discussão substantiva sobre a questão no âmbito da autarquia. O modelo Zona Franca que, por méritos próprios e objetivos, além de receitas imbatíveis para a composição do bolo fiscal, já amealhou reconhecimento federal, está à deriva no que se refere a sua infraestrutura de energia, comunicação e transporte.

O que significa pífi e anódino?



O Plano Nacional de Logística dos Transportes, que contou com a gestão pífi e anódina – socorro, prof. Aurélio! – de Alfredo Nascimento por dois mandatos e pouco, no capítulo da Amazônia, nos últimos 12 anos, não apresentou avanços dignos de nota ou de reconhecimento dessa emergencial demanda. A BR 319, que ligaria Manaus aos centros consumidores, saiu de pauta e nada ficou em seu lugar. Os investimentos nas

hidrovias regionais são meramente intencionais. O anúncio de licitação do Porto da Siderama soou trágico, para não dizer cômico, e motivo de chacota entre os atores do setor. O buraco é abissal e remete a um enfrentamento estratégico, conjunto, inteligente e emergencial. Com essa obviedade todos concordam, resta saber o que falta pra desengasgar a equação, denunciar a enganação e partir pro seu enfrentamento.